



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

Glória Padilhado Nascimento

**Análise documental dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação da
Universidade Federal de Santa Catarina relacionados à saúde e ao
desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

Araranguá
2025

Glória Padilhado Nascimento

**Análise documental dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação da
Universidade Federal de Santa Catarina relacionados à saúde e ao
desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Fisioterapia do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia. Orientadora: Profa. Dra. Danielle Soares Rocha Vieira Coorientadora: Profa. Rafaela Passamani

Araranguá

2025

Nascimento, Glória Padilha do

Análise documental dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina relacionados à saúde e ao desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista / Glória Padilha do Nascimento ; orientadora, Danielle Soares Rocha Vieira, coorientadora, Rafaela Passamani, 2025.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Fisioterapia, Araranguá, 2025.

Inclui referências.

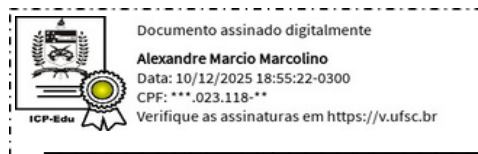
1. Fisioterapia. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Ensino Superior. 4. Currículo. I. Vieira, Danielle Soares Rocha. II. Passamani, Rafaela. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Fisioterapia. IV. Título.

Glória Padilhado Nascimento

**Análise documental dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação da
Universidade Federal de Santa Catarina relacionados à saúde e ao desenvolvimento
de pessoas com Transtorno do Espectro do Autista**

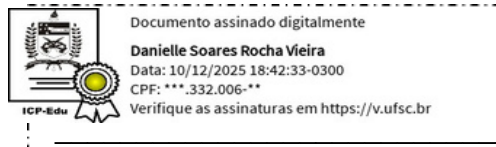
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Fisioterapia.

Araranguá, 27 de novembro de 2025.



Prof. Alexandre Marcio Marcolino, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora



Profa. Danielle Soares Rocha Vieira, Dra.
Orientadora



Jéssica Saraiva da Silva
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Milton Ricardo de Medeiros Fernandes.

Araranguá, 2025

AGRADECIMENTOS

Aos membros da Banca:

Jessica Saraiva, que me apresentou o tema acessibilidade, Milton Ricardo de Medeiros por sugerir um tema que fosse tão presente para a autora e Rossana Lopes por tão gentilmente ter aceitado participar da banca.

À Equipe Multiprofissional

Ana Paula Uliana Mason (por sua paciência monumental e suporte pedagógico durante a construção desse trabalho), Francilene Cechinel (por todos os chás e clubes do livro), Iris Manuji Francioni Pacheco (por todo o apoio especializado e atencioso), Isabela Teles Rodrigues (que fez todo o possível para prestar suporte enquanto eu não tinha terapia especializada), Iclícia Viana (que me apoiou em momentos difíceis ainda nos primeiros anos da graduação), Carla Renata Hüttl de Godoi (que sempre esteve disposta a lutar pela acessibilidade pedagógica ainda que a contragosto dos professores) e Maísa Santos de Jesus (que se uniu à Carla nesta luta). E outras pessoas cujos nomes não estão aqui, mas que prestaram suporte quando eu não tinha acessibilidade, e fizeram todo o possível para que eu tivesse algum amparo a fim de não desistir da conclusão deste curso.

Às minhas respectivamente orientadora e coorientadora:

Danielle Soares Rocha Vieira e Rafaela Passamani, que aceitaram participar desta aventura, meu muito obrigada.

À minha família de coração e sangue, que me apoiou e auxiliou nas correções deste trabalho. Alguns me estenderam a mão e disseram estar tudo bem se eu não conseguisse, outros disseram que acreditavam em mim, e alguns que se não conseguisse eu sempre teria forças para tentar de novo e recomeçar. Alguns prepararam meu almoço ou me buscaram no estágio quando eu não tinha mais forças ou leram este trabalho para mim em voz alta para que eu pudesse encontrar meus erros de escrita, outros fizeram um desenho com frases motivacionais, que guardo com carinho: Minha mãe Simone Padilha, meu padrasto Marcione Rodrigues Nunes, e meu pai Marcelo Meira do Nascimento, que faleceu antes da conclusão deste trabalho.

Ingrid Gonçalves, Roger Eliodoro Condras, Tassiane Aparecida Elicker, Aline Sousa Passos, Bruna Acosta, Dariel Costa.

Aos meus pacientes de estágio que, mesmo nos momentos em que me senti insegura por ter sido criticada por ser uma paciente com TEA, mostraram alegria e celebraram a oportunidade de serem atendidos por uma terapeuta que também vive com autismo, capaz de compreender, mesmo que de forma diferente, as experiências e desafios que enfrentam. Sou imensamente grata por cada um de vocês e pelos presentes recebidos, que guardo com muito carinho no coração.

E a todos aqueles que de uma forma ou de outra me auxiliaram e contribuíram durante esta jornada.

“Esse vazio é algo que todos te ajudam a preencher. Só porque você enfrenta adversidades e dificuldades não é motivo para desistir deste mundo. Uma pessoa disposta a jogar fora todas essas memórias... de seus amigos e camaradas, nunca encontrará paz de espírito. Recorrer a algo assim não vai enterrar esse buraco. Se você perseverar e perseverar, alguém estará lá para apoiá-lo!” Hatake Kakashi (Naruto)

RESUMO

Introdução: O autismo é caracterizado por um grupo de déficits persistentes que podem resultar em prejuízo em todas as esferas da vida. Por conta dessas particularidades, torna-se necessário que os profissionais que forem prestar suporte, tanto de saúde quanto ao desenvolvimento humano, estejam preparados para oferecer atendimento adequado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O **objetivo** deste estudo foi investigar os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da UFSC relacionados à saúde e ao desenvolvimento de pessoas com TEA. **Métodos:** Este trabalho consiste em uma análise documental, cujas fontes de dados foram os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e currículos de cursos de graduação de 12 cursos, distribuídos por três campi da UFSC. Estes cursos foram selecionados por estarem relacionados ao objeto de estudo. Ao todo, foram analisados 25 documentos. **Resultados:** Os documentos, em 64% não foram localizadas qualquer referência ao TEA. Os dados evidenciam uma discrepância entre os campi, demonstrando que aqueles fora da sede contam com porcentagens expressivamente menores do que o campus Florianópolis. Observou-se ainda uma discrepância entre o número de termos no PPC e no Currículo na maioria dos cursos. Do total, 76,92% das referências ao TEA se concentraram no PPC, contra 23,07% no currículo. Com tamanha variação, torna-se necessário avaliar os documentos individualmente, em estudos posteriores. **Discussão:** Os dados coletados apontam que, dos cursos analisados, a maioria não cita o tema. Isso compromete a formação dos profissionais dessas áreas para a avaliação, tratamento e acompanhamento de pessoas com TEA. **Conclusão:** O presente estudo constitui, até onde temos registro, um primeiro levantamento acerca de como alguns cursos da UFSC preparam seus estudantes para lidar com o crescente aumento de demanda por profissionais aptos ao atendimento a indivíduos com TEA. Com base nos dados encontrados, observa-se que menos da metade dos cursos apresenta esta previsão, e, mesmo nos que a contém, não há indicação de que, em todos os casos ocorra, de fato, este preparo. Por fim, é necessário que sejam feitos novos estudos sobre o tema apresentado. Espera-se que a partir deste trabalho, novos estudos venham a seguir para que pesquisas futuras possam encontrar referências que auxiliem na geração de estudos mais robustos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Ensino Superior; Currículo.

ABSTRACT

Introduction: Autism is characterized by a group of persistent deficits that can result in impairments in all spheres of life. Due to these particularities, it is necessary that professionals providing support, both in health and human development, are prepared to offer adequate care to people with Autism Spectrum Disorder (ASD). The objective of this study was to investigate the curricular content of undergraduate courses at UFSC (Federal University of Santa Catarina) related to the health and development of people with ASD. **Methods:** This work is a document analysis, whose data sources were the Pedagogical Course Projects (PPC) and curricula of undergraduate courses from 12 programs, distributed across three UFSC campuses. These programs were selected because they are related to the object of study. In total, 25 documents were analyzed. **Results:** Of the total files, 64% did not contain any reference to ASD. The data highlight the discrepancy between campuses, demonstrating that those outside the main campus have significantly lower percentages than the Florianópolis campus. A discrepancy was also observed between the number of terms in the Course Project (PPC) and the Curriculum in most courses. Of the total, 76.92% of references to ASD were concentrated in the PPC, compared to 23.07% in the curriculum. With such a large variation, it becomes necessary to evaluate the documents individually in subsequent studies. **Discussion:** The data collected indicate that most of the courses analyzed do not mention the topic. This compromises the training of professionals in these areas for the assessment, treatment, and monitoring of people with ASD. **Conclusion:** This study constitutes a first survey, to the best of our knowledge, about how some courses at UFSC prepare their students to deal with the growing demand for professionals capable of serving individuals with ASD. Based on the data found, it is observed that less than half of the courses include this provision, and even those that do, there is no indication that this preparation actually occurs in all cases. Finally, further studies on the topic presented are necessary. It is hoped that this work will lead to further research so that future studies can find references that help generate more robust studies.

Keywords:Autism Spectrum Disorder; Higher Education; Curriculum.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Cursos por Campi..... | 19 |
| Quadro 2 - Número total de aparições dos descritores utilizados para a busca nos documentos dos cursos de graduação..... | 21 |
| Quadro 3 - Campi x Curso x Total de todos os termos em todos os documentos analisados, e sua distribuição por arquivo..... | 22 |
| Quadro 4 - Campi X Curso X Menções..... | 22 |
| Quadro 5 - Porcentagem dos cursos que apresentam menções em cada campus..... | 23 |
| Quadro 7- Contexto do termo descritor..... | 26 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| TEA | Transtorno do espectro do autismo |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| DeCS | Descritores em Ciências da Saúde |
| PPC | CID Projeto Pedagógico de Curso |
| PNAISPD | Classificação Internacional da Doença |
| | Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 MÉTODOS | 19 |
| 3 RESULTADOS | 21 |
| 4 DISCUSSÃO | 31 |
| 5 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS | 33 |
| 6 CONCLUSÃO | 34 |
| REFERÊNCIAS | 36 |

PREFÁCIO

A inspiração deste estudo dialoga diretamente com a minha trajetória como mulher autista de diagnóstico tardio e estudante do curso de Fisioterapia desde 2016. Ao longo desse processo, passei por muitas adversidades por não saber que sou uma pessoa com deficiência e que precisava de recursos de acessibilidade e, por ao longo da minha trajetória educacional, não encontrar profissionais que pudessem entender e diagnosticar minha condição e dificuldades, que muitas vezes esbarravam nas estruturas educacionais pré existentes, gerando barreiras no processo de ensino aprendizagem.

Vale contextualizar que, desde a inauguração da UFSC Araranguá, o campus de recebeu diversos estudantes com deficiência. No curso de Fisioterapia, que é a graduação que estou cursando e que se trata da área da saúde em que há maior convivência com pacientes com deficiência, não foi diferente. Apesar disso, quase duas décadas depois da abertura do curso de Fisioterapia, fui a primeira deficiente a chegar ao estágio e a primeira a exigir o direito à acessibilidade nessa etapa.

Minha graduação não me preparou para oferecer acessibilidade aos meus futuros pacientes, da mesma forma que meus professores e todo o campus Araranguá não estavam preparados para cumprir com esse dever de promover uma ambiente mais inclusivo. Houve muita luta, tive de aceitar menos acessibilidade que o necessário, além de enfrentar muita resistência, ao custo de saúde física e mental.

Por vezes, estive prestes a desistir, mas eu lembrava de toda a minha trajetória e que havia chegado até o estágio e que ninguém como eu havia chegado lá antes. Se desistisse, o próximo passaria por tudo o que passei. Então, decidi erguer a cabeça e focar não só em mim e nos meus objetivos, mas também assumir o peso da responsabilidade histórica que carrego, de abrir caminhos para que outras pessoas possam concluir o curso e vejam que é difícil, mas possível. E isso, é claro, gerou uma pressão ainda maior sobre mim.

Sou uma mulher parda, autista, disléxica e com um TDAH que limita muito a minha capacidade de prestar atenção em qualquer leitura. Passei por escolas públicas sucateadas e passei por bullying em particulares, por ser parda/preta, pobre e considerada “estranha” pelas outras crianças. Reprovei diversas vezes nas mesmas matérias da Fisioterapia e muito do que aprendi foi graças ao apoio de amigos que me ensinaram os conteúdos de forma adaptada fora das salas de aula.

E ainda assim cheguei ao estágio. Então decidi me tornar a primeira a passar em cada um dos campos de estágio. Admito que este foi o momento mais difícil de toda a graduação, pois nunca havia enfrentado tanta resistência e tantas reprovações consecutivas. Além disso, durante meu período de estágios ocorreram as enchentes no Rio

Grande do Sul. Meu pai, que residia lá, teve sua casa levada pelas águas e não resistiu a complicações de saúde após ficar sem tratamento médico e sem acesso adequado a água potável durante sua estadia em um abrigo de emergência. Eu segui comparecendo normalmente ao estágio, ele não gostaria que eu interrompesse os estudos neste momento, mas meses depois, sofri um caso grave de negligência por parte de técnicos da UFSC, fato que abalou seriamente minha saúde. Então tive de me afastar do estágio, que apesar de tudo, havia se tornado meu refúgio.

Assim, meu TCC não poderia ser sobre outro tema além da minha luta para me graduar. Eu não sou o autismo, e não sou meus sintomas, eles apenas fazem parte de quem sou. E essa não é a minha única luta. Mas este é o último legado que pretendo deixar como graduanda nesta instituição. Uma pesquisa que analise o currículo do curso tanto para identificar o debate de inclusão na formação como fisioterapeuta que irão atender pessoas com deficiência, quanto para o curso rever suas estratégias para promoção de acessibilidade no ambiente universitário.

A UFSC é a minha casa, e também é um ambiente extremamente hostil, não só para mim mas também para todos aqueles que fizeram as malas e partiram sem um diploma. Como pessoa espaçosa que sou, ocupei todos os espaços que pude. Estive ativamente envolvida nas greves contra os cortes na educação superior, fundei um projeto para debater questões de gênero e sexualidade, criando um ambiente coletivo de acolhimento e combate às violências que ocorriam à época sem qualquer política de intervenção do campus, estive envolvida na criação do NEABI Araranguá, participei formal ou informalmente de matérias de quase todos os cursos do campus de araranguá. E, como estágio não obrigatório, trabalhei na elaboração de um relatório acerca da falta de acessibilidade arquitetônica frente à iminente chegada de uma estudante com mobilidade reduzida, que necessitava utilizar cadeira de rodas como dispositivo de locomoção no meu curso

Além de outras atividades, posso dizer que fiz muito por este campus, enquanto minha saúde mental permitiu. Em um dado momento encerrei todas as minhas atividades e foquei no mínimo necessário. Sendo que muitas vezes, nem isso fui capaz de cumprir, pois a demanda cognitiva relacionada ao curso, sem acessibilidade, me exauriu. Porém aqui estou outra vez lutando, este trabalho não está ao nível de excelência que eu gostaria de entregar, mas foi o melhor que pude fazer neste momento. Desejo que toque a consciência de alguns leitores e o coração de outros. Mas acima de tudo, espero que alguém, em algum lugar, aoler esta pesquisa, se sinta acolhido e representado.

1 INTRODUÇÃO

O direito à saúde e à educação faz parte das conquistas adquiridas na Constituição Brasileira (Brasil, 1988), que teve como objetivo fundamental garantir a plena cidadania a todos, independentemente de idade, raça, gênero, etnia, religião ou quaisquer diferenças entre os seres humanos. Embora todos sejam iguais perante a lei, reconhece-se que as pessoas apresentam diferentes necessidades. Dessa forma, não se pode tratar diferentes indivíduos da mesma forma ou, apelando ao senso comum, não se pode abastecer um veículo elétrico com combustível fóssil, como também não se pode oferecer respostas padronizadas às demandas humanas tão diversas.

Os seres humanos em sua complexidade exigem atenção diferenciada. Assim, de acordo com o previsto em leis, especialmente na Lei 8.080, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, é dever do Estado garantir o acesso universal e equitativo à saúde (Brasil, 1990). Uma das diversidades humanas está no desenvolvimento neurológico, são os chamados transtornos do neurodesenvolvimento. O objeto de estudo deste trabalho foi um desses transtornos: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) classificado no código internacional de doenças (CID) versão 11 como deficiência (OMS, 2022).

O TEA foi descrito pela primeira vez em 1926, pela médica russa, Grunya Sukhareva no artigo em alemão “*Die schizoiden Psychopathien im Kindesalter*”¹ (Sukhareva, 1926). Essa condição foi popularizada quarenta anos depois por cientistas nazistas que não a citaram, e além disto, em nome da “ciência”, fizeram experimentos cruéis com seres humanos, incluindo neurodivergentes (Zeldovich, 2018). Em respeito a ela e às vítimas do holocausto, seus nomes não serão citados nesta pesquisa. Seu trabalho original foi traduzido para o inglês somente em 1996, no artigo “*The first account of the syndrome Asperger described? Translation of a paper entitled ‘Die schizoiden Psychopathien im Kindesalter’*”¹ (Wolff, 1996).

Ao longo do último século, as definições de autismo foram cada vez mais aprimoradas para descrever o espectro de forma a possibilitar diagnósticos mais assertivos. De acordo com o CID, o autismo “é caracterizado por déficits persistentes na habilidade de iniciar e manter interações sociais e comunicação social recíprocas, e por uma gama de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis”. Os sintomas podem se agravar com o passar do tempo, de acordo com o aumento das demandas cognitivas próprias do crescimento e da chegada da vida adulta. Os sintomas podem resultar em prejuízos em todas as esferas da vida, seja ela pessoal, profissional,

¹ Tradução do título: “O primeiro relato da síndrome de Asperger descrita? Tradução de um artigo intitulado ‘Psicopatias esquizoides na infância’”.

familiar ou acadêmica. Tais acometimentos podem variar conforme o contexto no qual o indivíduo vive (CID-11, 2022).

Diante dessas particularidades, torna-se necessário que os profissionais que forem prestar suporte, tanto de saúde quanto relativo ao desenvolvimento humano, estejam preparados para oferecer atendimento adequado às pessoas com TEA (Campos *et al.*, 2021). Mesmo que não tenham optado por se especializar na atenção à pessoa com deficiência², é inevitável que, em algum momento, eles atendam indivíduos dentro do espectro, visto que em ambos os casos se faz necessário acompanhamento multidisciplinar. Segundo Pontis, “[...] apenas por meio de uma intervenção multidisciplinar em rede o máximo possível coordenada e compartilhada entre todos os sujeitos que cuidam da criança com transtornos do espectro do autismo é possível hoje melhorar concretamente sua qualidade de vida [...]” (2022, p.6).

O TEA, além de uma forma de neurodiversidade³, conforme a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é considerado uma deficiência e, como tal, tem seus direitos garantidos na Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015). Isso reforça o dever do Estado e da sociedade para que sejam realizadas todas as adaptações necessárias (Brasil, 2012; 2015). Em 2025, o decreto Nº 12.686 instituiu a Política Nacional de Educação Especial, com o objetivo de fortalecer o acesso à educação e definir, de forma mais objetiva, como esse acesso deve ocorrer (Brasil, 2025). Em 2023, a Lei nº 14.624 foi promulgada para facilitar o atendimento prioritário a pessoas com deficiências não facilmente identificáveis, ampliando o acesso a direitos e promovendo maior autonomia por meio da identificação com o cordão de girassóis (Brasil, 2023). No mesmo ano, foi aprovada a Lei 14.626, que expandiu os direitos ao transporte público gratuito para pessoas com autismo, além de regulamentar como será o atendimento prioritário e em quais locais se dará esse acesso (Brasil, 2023).

No que se refere ao acesso à saúde, destaca-se que, em 2023, ocorreu um avanço importante com a inclusão das pessoas com TEA na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD), por meio da Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023. Essa medida estabeleceu as bases normativas necessárias para viabilizar o atendimento integral e gratuito das pessoas com TEA no âmbito do Sistema

²De acordo com o Ministério da Saúde, “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

³ Segundo a socióloga australiana Judy Singer, que cunhou o termo em 1999, “neurodiversidade é a constatação de que o cérebro de cada pessoa tem um funcionamento neurológico diferente” (Singer apud Aranovich, 2024).

Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023). Porém, todos os direitos e acessos, implicam não só na existência de legislação, mas também em pessoal devidamente capacitado. Nesse contexto, para garantir o acesso à saúde, é imprescindível que pessoas com TEA recebam atendimento por profissionais qualificados, pois pela lógica, ainda que o acesso à saúde, educação e atendimento prioritário sejam direitos, este direito deve se fazer valer por meio da interface humana. Isso inclui, por exemplo, que o enfermeiro da unidade básica de saúde seja capaz de identificar sinais de autismo e que possa orientar a família em relação à procura de tratamento adequado. Ou o fisioterapeuta esteja apto a elaborar um plano de atendimento adaptado ao indivíduo com TEA, numa clínica de fisioterapia. Essa realidade, no entanto, só será possível com formação adequada. Dessa forma, os cursos de graduação precisam contemplar conteúdos curriculares que preparem os futuros profissionais para atuar com pessoas com TEA.

O presente estudo foi desenvolvido na UFSC, uma instituição pública federal de ensino, com gestão e organização didático pedagógica autônomas, de acordo com a constituição brasileira de 1988. Fundada em 1960, a UFSC é hoje a 13º entre as melhores universidades da América Latina e Caribe, a 9º melhor universidade brasileira e a 4º no ranking de qualidade MEC, tendo recebido a nota 5 em excelência (Ranking, 2025). Conta com 5 campi distribuídos pelo estado de Santa Catarina e 96 cursos de graduação, além das pós-graduações e demais cursos como, por exemplo, os de extensão. De acordo com dados de 2024, a instituição tem aproximadamente quarenta mil estudantes.

Sendo esta uma Universidade de grande renome, cujos valores são o comprometimento com “a produção, sistematização e socialização do saber em suas mais diversas formas”, além do objetivo de “formar cidadãos críticos e profissionais capacitados para construir uma sociedade mais justa e democrática” (UFSC, 2025), torna-se indispensável que seja também adaptável não somente em acessibilidade, mas também ao futuro. Além disso, a UFSC tem mais de 6 décadas de história. Isso significa meio século a mais que as leis de cotas (que mudaram drasticamente o perfil dos estudantes universitários a nível nacional) e pelo menos o dobro da idade do SUS. Estes são dois exemplos de momentos históricos de extrema relevância dos últimos 30 anos, aos quais a UFSC teve de se adaptar (não entrando na discussão se houve ou não resistência a esta mudança). Assim, é imprescindível que a instituição olhe para dentro de si mais uma vez e avalie se é o momento para evoluir e se adaptar a este novo tempo em que vemos um grande aumento da demanda por profissionais capazes de atender indivíduos com neurodivergências, (entre outras necessidades que não serão discutidas neste trabalho, porém serão citadas na seção “Sugestão para Trabalhos Futuros”).

A necessidade deste estudo se originou do fato de a pesquisadora ter sido tardiamente diagnosticada com TEA e ter encontrado dificuldades na busca por profissionais aptos ao atendimento. Além do fato de ela própria ser estudante de graduação da UFSC e de, no decorrer de seu curso, não ter tido contato com conteúdos teóricos relacionados ao TEA até o momento de chegada ao estágio obrigatório, quando se deparou com pacientes com necessidades de tratamento específicas do transtorno. Dessa forma, demonstra-se urgente investigar a presença do tema na formação profissional nos cursos de saúde da UFSC. Assim, este trabalho foi desenvolvido sob a questão norteadora: Como o TEA é abordado nos conteúdos curriculares dos cursos de graduação em saúde da UFSC. Esta pesquisa também se justifica pela abertura de um precedente neste campo, pois para que se chegue a qualquer discussão complexa de um tema (como debater os detalhes de como aprimorar o preparo profissional), é necessário se iniciar com o mais simples. Neste caso, verificar se existe qualquer menção ao tema, em qualquer lugar que seja, entre os arquivos que formam os pilares de um curso de graduação.

Além disso, este estudo tem como objetivo ser a fundação, sob a qual surgirão novas questões e novos trabalhos na UFSC, com a esperança de tornar esta instituição uma futura referência no que diz respeito ao suporte a indivíduos com TEA.

1.1 OBJETIVOS

1.2. Objetivo Geral

Investigar os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da UFSC relacionados à saúde e ao desenvolvimento de pessoas com TEA.

1.2.1 Objetivos Específicos

1. Identificar conteúdos relacionados ao TEA presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e na matriz curricular e dos cursos de graduação da UFSC.
2. Examinar lacunas existentes nos documentos dos PPCs e Currículo dos Cursos da UFSC direcionados à formação para o suporte e assistência a indivíduos com TEA.

2 MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa de análise documental. Segundo Costa, “pesquisa documental é aquela realizada em documentos oficiais, ou seja, em atas, regulamentos, memorandos, balancetes, CD-ROM, internet (quando o site for oficial), entre outros” (Costa, 2019, p.35).

Neste estudo, a fonte de dados foram os PPC e currículos de cursos de graduação da área da saúde da UFSC. Além disso, foram considerados dois cursos da área de Ciências Humanas: Psicologia e Pedagogia. Estes dois cursos foram incluídos por estarem interconectados com o objeto de estudo desta pesquisa, pois estes profissionais trabalham muito com pessoas com TEA e, em muitos casos, são eles os primeiros a suspeitar de um diagnóstico de autismo em âmbitos que se encontram fora do espaço clínico da saúde, como a escola.

Os documentos analisados são de domínio público, tendo sido coletados no site oficial da UFSC (<https://ufsc.br/>). O período de coleta de dados foi de agosto a setembro de 2025, e os documentos analisados foram os arquivos mais recentes e ainda em vigência.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de todos os cursos de graduação relacionados ao atendimento e acompanhamento do indivíduo autista, e em quais campi se encontram. O Quadro 1 mostra os 12 cursos analisados e sua distribuição por Campi (UFSC, 2025).

| Quadro 1 - Cursos por Campi | |
|-----------------------------|-----------------|
| Araranguá | Fisioterapia |
| | Medicina |
| Curitibanos | Medicina |
| Florianópolis | Educação Física |
| | Enfermagem |
| | Farmácia |
| | Fonoaudiologia |
| | Medicina |
| | Nutrição |

| Quadro 1 - Cursos por Campi | |
|-----------------------------|-------------|
| | Odontologia |
| | Pedagogia |
| | Psicologia |

Desenvolvidopelapesquisadora(2025)

Paralelamente, foi realizada uma busca de termos relacionados ao autismo na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e na décima primeira versão da Classificação Internacional das Doenças (CID-11), disponível no site oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022). Os termos foram: “Transtorno Autístico”, “Autismo”, “Autismo Infantil”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Transtorno de Espectro Autista”, “Transtorno do Espectro do Autismo”, “Transtornos do neurodesenvolvimento” e “Autista”.

O método de pesquisa nos documentos foi a busca dos termos supracitados, desconsiderando a sigla “TEA” por estar contida em palavras não relacionadas. A forma encontrada para rastreamento desses descritores foi o uso dos comandos Ctrl+F nos arquivos, por se tratar de documentos digitais. Os descritores utilizados foram contabilizados pela quantidade de aparições. Os termos que tinham alguma palavra igual, e que, por essa razão poderiam ser contados duas vezes, foram registrados apenas uma vez. Foram considerados termos em português, com no mínimo uma e máximo quatro palavras, para cada busca realizada. Também foi incluída uma citação em inglês, por se tratar da tradução de um dos termos utilizados na busca.

A segunda etapa do processamento foi o rastreamento do contexto no qual cada termo foi citado; e o destaque do trecho, ou seja, sua localização em cada documento, curso a que este documento pertence e em qual campus ocorre esta graduação.

Devido ao caráter documental deste trabalho, a pesquisa está dispensada da apreciação pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde de no 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS

Para a elaboração e análise dos resultados do presente estudo, foram coletados, ao todo, 25 documentos de 12 cursos de graduação, distribuídos por três campi da Universidade Federal de Santa Catarina. Do total dos arquivos, nove continham menção a ao menos um dos termos de busca, e em 16 não foram localizadas referências.

No Quadro 2, pode ser visualizado o total de aparições dos descritores em todos os documentos. De acordo com ele, observa-se que o termo mais frequente foi “Autismo”, seguido de “Transtorno do Espectro Autista”. Três termos não foram localizados: “Transtorno Autístico”, “Transtorno de Espectro Autista” e “Transtornos do neurodesenvolvimento”.

| Quadro 2 - Número total de aparições dos descritores utilizados para a busca nos documentos dos cursos de graduação | |
|---|---|
| Descritor | Total de aparições em todos os documentos |
| Transtorno Autístico Autismo Autismo | 0 |
| Infantil Transtorno do Espectro Autista | 13 |
| Transtorno de Espectro Autista | 2 |
| Transtorno do Espectro do Autismo | 6 |
| Transtornos do neurodesenvolvimento | 0 |
| Autista | 4 |
| Total de ocorrências | 0 1 |
| | 26 |
| | |

Desenvolvido pela pesquisadora (2025)

No Quadro 3, pode-se visualizar o número de menções a qualquer um dos descritores, associado ao total de documentos analisados; além de a qual curso e campus pertencem tais menções. No campus da UFSC, na cidade de Araranguá, não foram encontradas menções nos cursos analisados. No campus de Curitibanos, há duas referências no único curso analisado. Já no Campus de Florianópolis, sede da UFSC, mais da metade dos cursos não apresenta menção, e o restante apresenta números discrepantes de citações, variando entre uma e 11 referências. Ao observar os cursos individualmente, e não apenas a distribuição geral entre os campi, nota-se que o curso de Educação Física

possui três documentos avaliados, diferentemente dos demais, que apresentaram apenas dois cada, por ser o único dentre os cursos selecionados, com as modalidades de bacharelado e licenciatura. Em nenhum dos documentos foram encontradas menções ao TEA.

| Quadro 3 - Campi x Curso x Total de todos os termos em todos os documentos analisados, e sua distribuição por arquivo | | | | | |
|---|-----------------|---|---|-----------|--------------------------------|
| Campi | Curso | Total de aparições dos termos do Quadro 2 | Distribuição dos termos por documento PPC | | Total de documentos analisados |
| | | | 0% | Currículo | |
| Araranguá | Fisioterapia | 0 | 0% | 0% | 2 |
| | Medicina | 0 | 50% | 0% | 2 |
| Curitiba | Medicina | 2 | 0% | 50% | 2 |
| Florianópolis | Educação Física | 0 | | 0% | 3 |
| | Enfermagem | 1 | 100% | 0% | 2 |
| | Farmácia | 0 | 0% | 0% | 2 |
| | Fonoaudiologia | 0 11 0 4 | 0% | 0% | 2 2 2 2 |
| | Medicina | 0 | 81,81% | 9,09% | 2 |
| | Nutrição | 8 | 0% 75% | 0% 25% | 2 |
| | Odontologia | 26 ocorrências | 0% | 0% | 25 docs |
| | Pedagogia | | 62,5 | 37,5% | |
| | Psicologia | | 76,92% | 23,07% | |
| Total | 12 cursos | | | | |

Desenvolvido pela pesquisadora (2025)

O Quadro 4 demonstra onde há e onde não há menção aos descritores, em cada curso e campus. Do total de todos os cursos, mais da metade não faz qualquer referência.

| Quadro 4 - Campi X Curso X Menções | | | |
|------------------------------------|--------------|------------------------|---------------|
| Campi | Curso | Contém qualquer menção | Não há menção |
| Araranguá | Fisioterapia | | x |
| | Medicina | | x |

| Quadro 4 - Campi X Curso X Menções | | | |
|------------------------------------|-----------------|----------|----------|
| Curitiba | Medicina | x | |
| Florianópolis | Educação Física | | x |
| | Enfermagem | x | |
| | Farmácia | | x |
| | Fonoaudiologia | | x |
| | Medicina | x | |
| | Nutrição | | x |
| | Odontologia | x | |
| | Pedagogia | | x |
| | Psicologia | x | |
| Total | 12 cursos | 5 cursos | 7 cursos |

Desenvolvido pela pesquisadora(2025)

Os dados evidenciam a discrepância entre os campi. Do total de 26 menções, o campus Araranguá não apresentou nenhuma referência; o campus Curitiba apresentou uma porcentagem expressivamente menor do que a sede (7,69%); e o campus Florianópolis atingiu a marca de 92,30%.

No Quadro 5, ao visualizar os valores sem comparar um campus com o outro, obtemos o resultado de que, dos dois cursos de Araranguá avaliados, nenhum apresentou referência; do único de Curitiba, há duas (02) referências; e, dos nove (09) de Florianópolis, 44,44% contém menção e 55,56% não.

Os diferentes campi da UFSC, apresentam portes e quantidades diferentes de cursos. Além do fato de neste estudo estarem sendo comparados três campus, sendo um deles a sede, que dispõe de mais recursos do que os demais. Assim, foram também avaliados os valores por meio de proporções por campus. Demonstrando de forma comparativa as porcentagens de cursos do mesmo campus, que contém menções. Visto que, observar somente os valores individuais, já apresentados nas seções anteriores, pode não oferecer adequadamente a devida dimensão dos dados.

| Quadro 5 - Porcentagem dos cursos que apresentam menções em cada campus | | | |
|---|-------------|-----------------|---------------|
| Campi | Porcentagem | Total de cursos | Contém menção |

| Quadro 5 - Porcentagem dos cursos que apresentam menções em cada campus | | | |
|---|--------|-----------|---|
| | | avaliados | |
| Araranguá | 0% | 2 1 9 | 0 |
| Curitibanos | 100% | | 1 |
| Florianópolis | 44.44% | | 4 |

Desenvolvido pela pesquisadora (2025)

No Quadro 6, podemos visualizar qual termo descritor foi localizado em cada arquivo, somente dos cursos em que ocorrem menções. Ao observar a distribuição dos termos por arquivo, é perceptível uma discrepância entre o número de menções entre o PPC e o currículo do curso. Somente um curso apresenta o mesmo número de menções em ambos os documentos. No restante, o único padrão que se pode extrair dos dados é o fato de que a maioria das menções consta no projeto pedagógico.

Ao analisarmos o contexto em que cada termo foi localizado, verificamos que no curso de enfermagem (campus Florianópolis) foi o único em que houve menção no PPC e nenhuma no currículo. A menção que se refere ao tema seria tratada na disciplina “O Cuidado no Processo de Viver Humano IV: Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente”, código INT 5206 (UFSC, 2018). Porém, nem na ementa da disciplina, nem no currículo do curso, houve qualquer citação ao TEA. Quando somado aos outros sete cursos que não apresentam menção, obtemos o resultado de que 66,6% dos cursos de graduação avaliados não apresentam, de fato, planejamento de como o tema será abordado.

| Quadro 6 - Aparições dos termos Descritores por Documento por Curso | | | |
|---|-----------------------------------|-----|--------------------|
| Nome do Curso e Campus | Termo | PPC | Currículo do curso |
| Medicina Curitibanos | Transtorno Autístico | 0 | 0 |
| | Autismo | 0 | 0 |
| | Autismo Infantil | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro Autista | 1 | 1 |
| | Transtorno de Espectro Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro do Autismo | 0 | 0 |

| Quadro 6 - Aparições dos termos Descritores por Documento por Curso | | | |
|---|---|---|---|
| | Transtornos do neurodesenvolvimento | 0 | 0 |
| | Autista | 0 | 0 |
| Enfermagem Florianópolis | Transtorno Autístico | 0 | 0 |
| | Autismo | 0 | 0 |
| | Autismo Infantil | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro Autista | 1 | 0 |
| | Transtorno de Espectro Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro do Autismo | 0 | 0 |
| | Transtornos do neurodesenvolvimento Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno Autístico | 0 | 0 |
| Medicina Florianópolis | Autismo | 0 | 0 |
| | Autismo Infantil | 8 | 1 |
| | Transtorno do Espectro Autista | 1 | 0 |
| | Transtorno de Espectro Autista | 1 | 0 |
| | Transtorno do Espectro do Autismo | 0 | 0 |
| | Transtornos do neurodesenvolvimento Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno Autístico | 0 | 0 |
| | Autismo | 0 | 0 |
| | Autismo Infantil | 0 | 0 |
| Odontologia Florianópolis | Transtorno do Espectro Autista | 1 | 1 |
| | Transtorno de Espectro Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro do Autismo | 2 | 0 |
| | | 0 | 0 |
| | | 0 | 0 |
| | | 0 | 0 |

| Quadro 6 - Aparições dos termos Descritores por Documento por Curso | | | |
|---|---|---|---|
| | Transtornos do neurodesenvolvimento | 0 | 0 |
| | Autista | 0 | 0 |
| Psicologia Florianópolis | Transtorno Autístico | 0 | 0 |
| | Autismo | 3 | 1 |
| | Autismo Infantil | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno de Espectro Autista | 0 | 0 |
| | Transtorno do Espectro do Autismo | 1 | 2 |
| | Transtornos do neurodesenvolvimento Autista | 0 | 0 |
| | | 1 | 0 |

Desenvolvido pela pesquisadora (2025)

No Quadro 7, cada uma das vinte seis (26) menções está presente, com sua localização por página e arquivo. Os termos descritores, na maior parte de seus usos nos arquivos dos Projetos pedagógicos, estão presentes para descrever matérias e bibliografias previstas a serem seguidas no currículo do curso. Já nos currículos, não ocorrem menções em todas as disciplinas citadas no PPC.

| Quadro 7- Contexto do termo descritor | | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|--|
| Curso e campus | Nome do contexto no PPC | Trecho no PPC | Nome do contexto no currículo | Trecho no Currículo |
| Medicina Curitiba | BSU 7932 - Habilidades e Humanidades III | “Fundamentos da clínica ampliada em puericultura, pediatria e atenção à saúde de pessoas com deficiências ou transtorno do espectro autista .” p. 118 | BSU 7932 Habilidades e Humanidades III | “Fundamentos da clínica ampliada em puericultura, pediatria e atenção à saúde de pessoas com deficiências ou transtornos do espectroautista .” p. 3 |
| Enfermagem Florianópolis | Organização didático pedagógica | “O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade | Não há citação | Não há citação |

| Quadro 7- Contexto do termo descritor | | | | |
|---------------------------------------|---|--|---|--|
| | | Federal de Santa Catarina atento à Lei n. 12.764, que dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , contempla esta abordagem de conteúdo na disciplina: O Cuidado no Processo de Viver Humano IV: Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente - INT 5206“ p. 21 | | |
| Medicina Florianópolis | Disciplina | “Educação Ambiental (Lei 9795/1999) e Educação Inclusiva da pessoa com transtornos de autismo (Lei 12764/2012) e dislexia” p. 18 | Módulo XXVII: MED 7021 – SAÚDE DO ADULTO V | “Conteúdos Anatomia Educação Ambiental (Lei 9795/1999) e Educação Inclusiva da pessoa com transtornos de autismo ” p. 4 |
| | Módulo XXVII: MED 7021 – SAÚDE DO ADULTO V | “Conteúdos: Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Psiquiatria, Cirurgia Vascular, Anatomia, Fisiologia, Educação Ambiental (Lei 9795/1999) e Educação Inclusiva da pessoa com transtornos de autismo (Lei 12764/2012) e dislexia.” p. 25 “A bioética e a prática humanizada da medicina. Educação ambiental. Distúrbios do aprendizado, autismo e dislexia.” p. 25 | | |
| | Módulo III – MED 7002 – Introdução ao Estudo da Medicina II | “Aula 12: Genética do comportamento I: TDA(H), Depressão, Transtornos afetivos, TOC, Fobias, Esquizofrenia, Autismo .” p.42 “Educação Ambiental e Educação Inclusiva da pessoa com transtornos de autismo e dislexia” p. 65 “Educação ambiental Transtornos do espectro autista , dislexia e educação.” p.65 “ Autismo .” p.67 | | |

| Quadro 7- Contexto do termo descritor | | | | |
|---------------------------------------|------------------------------|---|--|---|
| | Terceira fase (Bibliografia) | PSI 7606 – Psicologia e Pessoas com Deficiência (4) (PCC 18 h/a) “BÁSICA BAPTISTA, C. & BOSA, C. Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.” p. 76 | | Abordagens do TEA para Promoção do Desenvolvimento e da Inclusão na Escola, na Saúde, no Trabalho e na Comunidade. Dinâmica Familiar. O trabalho multidisciplinar junto à Pessoas com Autismo : contribuições da literatura científica.” p. 28 |
| | Sexta fase (Bibliografia) | “GRANDIN, Temple e SCARIANO”, Margaret M. Uma Menina Estranha – Autobiografia de uma autista . São Paulo: Cia. das Letras, 1999.” p.108 | | |
| | Sétima fase | PSI 7151 Transtorno do Espectro do Autismo 54h p.180 Ementa “Políticas Públicas e TEA. Diferentes Abordagens do TEA para Promoção do Desenvolvimento e da Inclusão na Escola, na Saúde, no Trabalho e na Comunidade. Dinâmica Familiar. O trabalho multidisciplinar junto à Pessoas com Autismo : contribuições da literatura científica.” p. 180 | | |

Desenvolvido pela pesquisadora (2025)

Observou-se ainda uma discrepância entre o número de termos no PPC e no Currículo na maioria dos cursos, pois em quase todos os casos o PPC apresentou a maioria das menções, ou exatamente a mesma (nos casos em que não houve menção ou ocorreu somente uma em cada arquivo de um mesmo curso). Do total, 76,92% das referências ao TEA se concentraram no PPC, contra 23,07% no currículo. No Quadro 3, foram apresentadas as proporções entre cada arquivo. Os PPCs contabilizaram no mínimo 50% (metade das menções totais por curso) e no máximo 100% das menções, enquanto o currículo teve no mínimo 9,09% e no máximo 50%.

Como os cursos são diferentes entre si, também podemos esperar que ocorram diferenças no números de menções. Por conta disso, também foram comparados os valores das menções entre os cursos de Medicina. O curso de Medicina está presente em todos os campi citados neste estudo. Como mostra o Quadro 3 e o Quadro 6, o curso de medicina do campus de Araranguá é o único que não apresenta qualquer menção. Também no Quadro

3, fica demonstrada a diferença entre a quantidade de menções em cada um destes cursos. Do total das 13 menções atribuídas aos cursos de medicina, o curso de Araranguá apresentou zero referências, Curitiba conta com 15.38%, e Florianópolis traz 84.61%.

Pode-se esperar também, que ocorram diferenças entre essas proporções devido ao fato de os documentos terem funções diferentes. O PPC descreve de forma mais ampla como será o curso e suas disciplinas, enquanto o currículo, de forma pontual, traz as ementas das matérias previstas. Além disso, os arquivos não seguem um modelo específico. Assim, em alguns cursos o currículo do curso somente traz a ordem das disciplinas em suas respectivas fases, mas não suas ementas, que já constam no PPC.

Apesar disso, é necessário observar que, com tamanha variação, torna-se necessário avaliar os documentos individualmente, pois algumas disciplinas previstas no PPC não foram localizadas no currículo. Ou, quando foram, não apresentavam referência a TEA. Este dado pode ser avaliado no Quadro 7, que traz cada referência em seu contexto, assim como sua localização por arquivo, para uma leitura mais ampla.

4DISCUSSÃO

Este trabalho teve como principal objetivo investigar os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da UFSC relacionados à saúde e ao desenvolvimento de pessoas com TEA, com o intuito de averiguar se há ou não planejamento para a qualificação de profissionais para atender e acompanhar esses indivíduos. Os dados encontrados durante a pesquisa apontam que, entre os 12 cursos analisados, 58.3%, não apresentaram ao menos uma menção ao TEA, o que corresponde a 64% dos 25 documentos analisados não contendo referências. Esses achados indicam que na maioria dos cursos o tema não é abordado. Esse cenário contrasta com os resultados apresentados no estudo de Campos *et al.* (2021), que identificaram que a maioria dos estudantes e profissionais entrevistados tiveram algum contato com o tema durante a graduação. Porém, o estudo também ressalta, que quando houve, a abordagem ocorreu de forma superficial, o que converge com o presente estudo, o que pode resultar em profissionais com pouco preparo para avaliação, tratamento e acompanhamento de pessoas com TEA. Ainda sobre o despreparo dos profissionais, Schmidt e Paula esclarecem: “É comum que adultos com TEA tenham sua condição muitas vezes ignorada pelos profissionais de saúde, educação e assistência social, criando barreiras no acesso ao apoio e aos serviços de que necessitam para ter qualidade de vida e viver de maneira independente” (2024, p. 103).

Para o objetivo específico de identificar conteúdos relacionados ao TEA presentes no PPC e nos currículos dos cursos de graduação da UFSC, observou-se que a maioria das referências ao TEA foi localizada no PPC (76,92%), o que demonstra preocupação em seguir a legislação vigente. Porém, como o documento que dita como será de fato um curso de graduação, os currículos contam com menos de um quarto das menções totais. Esse achado suscita reflexões sobre o processo de elaboração dos diferentes documentos institucionais, considerando que as instituições de ensino superior seguem normativas do Ministério da Educação (MEC), que estabelecem requisitos mínimos para o funcionamento dos cursos.

Tal fato traz um questionamento, que não cabe aqui ser respondido, sobre a forma como esses documentos são elaborados. Tendo em vista que a instituição segue normativas determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) que norteiam os requisitos mínimos e necessários para o funcionamento de um curso. Isso muitas vezes pode transmitir a impressão de que a instituição mantém seu foco predominantemente no cumprimento formal das normas para a elaboração do PPC, sem avançar além do que é regulamentado. Essa percepção também pode levar, para leitores externos ou pesquisadores que analisam seus documentos institucionais, a questionamentos sobre a qualidade do ensino de modo geral,

especialmente quando se observam possíveis distâncias entre o que está descrito nos documentos e a realidade cotidiana dos cursos. Aspectos como infraestrutura poderiam surgir nesse contexto, embora tais questões extrapolam o escopo deste estudo.

No dia a dia dos cursos, alguns conteúdos extracurriculares podem ser trabalhados em algumas disciplinas. No entanto, fica a critério de cada docente incorporar ou não temáticas como o TEA em seus planejamentos de aula, quando não há uma exigência formal. Estas variações entre professores podem causar oscilações entre os resultados de estudos como mencionado por Campos *et al.* (2021), que avaliaram por meio de questionário se os profissionais receberam ou não esta qualificação. Vale mencionar neste ponto, que a UFSC não conta com uma Política Institucional de Acessibilidade, o que existe é um grupo de trabalho formado para sua elaboração, formado em 2024 pela portaria N° 2322/2024/GR(UFSC, 2025). Este grupo foi prorrogado por mais 180 dias, sendo assim a universidade segue sem tais políticas até o momento de publicação deste estudo.

Um dado de grande relevância é o fato de haver menos referências conforme nos afastamos da sede da UFSC. Este resultado deve ser avaliado em estudos posteriores com maior cautela, pois pode sugerir que a interiorização do ensino enfrenta desafios no que diz respeito à garantia equitativa de qualidade e de recursos.

5 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A partir deste estudo espera-se que novos trabalhos sejam feitos acerca do tema, respondendo perguntas que esta pesquisa pôde levantar, como: qual a qualidade deste preparo, quando há; onde não ocorre, porque não há em determinados cursos; e como podemos preparar a instituição para atender esta demanda vinda de fora, mais a demanda interna de estudantes com TEA. Também é importante pesquisar e compreender: se os cursos não abordam este tema como obrigatório, como os profissionais de saúde não especializados no campo do TEA fazem a avaliação para determinar se um paciente tem ou não autismo. Pois seria possível um profissional não ser capaz de detectar sinais sutis de autismo de baixo nível de suporte, afastando um paciente de seu tratamento e contribuindo para a subnotificação de casos de TEA.

Além disso, vemos a necessidade de correlacionar o tema da neurodivergência a outras pautas. Como não há neurodivergentes aglutinados em um único grupo populacional, também devemos lembrar que estes indivíduos podem ter o acesso à saúde e à educação barrado por questões de renda, por racismo e até mesmo por questões de gênero e sexualidade. Cada um destes grupos citados enfrenta as próprias lutas todos os dias, também sabemos que aqueles pertencentes a mais de um destes ítems, ainda sofrem com preconceitos e barreiras extras. Sendo assim, também é fundamental estudos correlacionando acessibilidade a outras demandas, para que enquanto instituição possamos compreender o que estas pessoas precisam para que tenham pleno acesso à cidadania neste país.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo consiste em um primeiro levantamento, até onde temos registros, acerca de como alguns cursos da Universidade Federal de Santa Catarina preparam os estudantes para lidar com o crescente aumento na demanda por profissionais aptos a atender indivíduos com TEA. Conforme os dados coletados, esses estudantes necessitam de acompanhamento e do mesmo tipo de atendimento para o qual a própria universidade ainda não prepara adequadamente seus graduandos.

Sendo assim, a resposta para questão que iniciou este trabalho, como o TEA é abordado nos conteúdos curriculares dos cursos de graduação em saúde da UFSC (que ao longo da pesquisa também abarcou cursos fora desse campo, como a pedagogia) é que: quando o tema é abordado, isso ocorre de forma breve. Sendo necessário estudos para avaliar se esta abordagem rasa é ou não suficiente. Quanto aos objetivos, de investigar e identificar os conteúdos relacionados ao TEA presentes nos PPCs e currículos, foram possíveis de se cumprir pelo fato de se tratarem de documentos de domínio público. Apesar disso, é relevante mencionar que alguns deles foram de difícil localização, pois cada curso tem seu próprio site e cada um deles o próprio Layout. Sendo assim não foi identificada uma posição padronizada para o rápido acesso a estes arquivos. Também não foi verificado um modelo específico de documento, então os arquivos apresentaram grandes variações entre os níveis de detalhamento de cada tipo de informação, além de serem documentos de difícil leitura. Restringindo assim o acesso a eles, tanto em termos de compreensão do público leigo que pode querer consultar estes documentos para esclarecer dúvidas, mas também em termos de acessibilidade. Dessa forma, a elaboração desta análise documental não foi uma tarefa acessível para a pesquisadora, que como já mencionado, também está dentro do espectro do autismo.

O objetivo que mais trouxe dados relevantes foi de examinar lacunas existentes nos documentos dos PPCs e Currículo dos Cursos. Pois foi contabilizado um grande desequilíbrio entre os dois tipos de arquivo, se concentrando a maioria das menções nos PPCs e uma notável concentração de menções na sede da UFSC. Estes dados de certa forma falam por si só, porém é necessário novos estudos que possam dar voz à existência de tamanhas discrepâncias.

Muita pesquisa é necessária neste campo, não somente em termos de acompanhamento, tratamento e acessibilidade, mas do ponto de vista pedagógico, compreender como adaptar o ensino para que possamos preparar indivíduos com TEA para atender e pesquisar o autismo. Uma pessoa dentro do espectro pode trazer perguntas e respostas novas, que aqueles sem o diagnóstico jamais pensaram em questionar. Cada

grupo tem sua própria vivência, e a partir desse ponto de vista diferenciado do mundo, novas produções científicas podem surgir. Da mesma forma que sem mulheres na ciência haviam poucos estudos sobre saúde feminina, com poucos negros quase não há livros de dermatologia representando essa população que pode apresentar sinais e sintomas bastante diferentes.

A autora e pesquisadora deste trabalho, de acordo com os dados apresentados neste estudo, não foi preparada para tratar pacientes com TEA durante sua graduação. Ao chegar no estágio, teve de tratar uma paciente com TEA. Para isso teve de utilizar seus prévios conhecimentos como autista, além de estudar e pesquisar por conta própria, pois seus professores também não estavam aptos a auxiliar. Em determinado momento, foi necessário ensinar uma colega a lidar com sua paciente também autista. Por mais que a transmissão de conhecimento seja algo valoroso para a pesquisadora, fica o questionamento, qual a qualidade de atendimento que estas duas pacientes receberiam se estas duas estagiárias não houvessem, por conta própria se preparado para tal? Pois em nenhum momento foi cobrado por parte dos professores estas adaptações e conhecimentos, que possivelmente eles também não receberam.

REFERÊNCIAS

ARANOVICH, Vanessa. Entenda o que é neurodiversidade e por que é uma luta também política. **Humanista**, Porto Alegre, 06, nov. 2024. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2024/11/06/entenda-o-que-e-neurodiversidade-e-por-que-e-uma-luta-tambem-politica/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 53. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. 167 p. ISBN 9788540206724.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 9 de setembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 20. de set. 1990. Atualizada até 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 08 de out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023 Altera as Portarias de Consolidação GM/MS nºs 2, 3 e 6, de 28 de setembro de 2017(...). Diário Oficial da União (DOU), Edição: 196, Seção:1, Página: 99, publicado em 16/10/2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/legislacao/portaria-gm-ms-no-1-526-de-11-de-outubro-de-2023/view>>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril 2016. Disponível em: Acesso em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. em: 9 de set. 2025.

BRASIL. **Lei nº13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Diário Oficial, seção 1, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 13 de out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>> Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: de out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.686-de-20-de-outubro-de-2025-663689628>>, Acesso em: 7 de out. 2025.

BRASIL. LEI Nº 14.624, DE 17 DE JULHO DE 2023. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14624.htm>. Acesso em: 3 de out, 2025.

BRASIL. **LEI Nº 14.626, de 19 de julho de 2023**. Altera a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, para prever atendimento prioritário a

peças com transtorno do espectro autista ou com mobilidade reduzida e a doadores de sangue e reserva de assento em veículos de empresas públicas de transporte e de concessionárias de transporte coletivo nos dois primeiros casos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14626.htm>. Acesso em: 11 de out. 2025.

CAMPOS, T. F. ; BRAGA , R.G. N.; MOURA, L. N.; QUEIROZ, E. R. B.; GUEDES, T. A. L.;ALMEIDA, L. H. A. **Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno de Espectro Autista (TEA)**. Research, Society and em:

Development, v. 10, n. 6, 2021. Disponível <<https://www.researchgate.net/publication/352043448>>. Acesso em: 17 de out. 2025.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p. ISBN 8576050476.

COSTA, Marco; COSTA, Fátima. **Metodologia da pesquisa: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: Dos autores, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Vozes, 2025.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Aspectos éticos das pesquisas qualitativas em saúde**.

2006. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.6.2006.tde-20102006-184819. em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-20102006-184819/pt-br.php>> Acesso em: 21 de out. 2025.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. ISBN 9788532618047.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças**. Ed. 11^a. Disponível em:

<<https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt#437815624>>. Acesso em: 15 de out. 2025.

PONTIS, Marco. **Autismo: o que fazer e o que evitar - guia rápido para professores do ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. ISBN 9786557136560.

RANKING CWUR 2025 mantém a UFSC entre as melhores universidades brasileiras. Notícias da UFSC. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 02 jun. 2025. Disponível em:

<<https://noticias.ufsc.br/2025/06/ranking-cwur-2025-mantem-ufsc-entre-as-melhores-universidades-brasileiras/>>. Acesso em: 17 out. 2025.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, A. G.; AGUIAR, C.; ASSUMPÇÃO JR., F. B.

Intervenção e legislação. Porto Alegre: Artmed, 2024. **Autismo: conceito, diagnóstico,**

SUCHAREWA, G. E. **Die schizoiden Psychopathien im Kindsalter**. Monatsschrift für Psychiatrie und Neurologie, v. 60, p.235-261, 1926.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Portal institucional. Disponível em: <<https://ufsc.br/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Fisioterapia. Araranguá: UFSC, 2019. Disponível em: <<https://fisioterapia.paginas.ufsc.br/files/2012/04/PPC-Fisioterapia-2019.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Medicina. Araranguá: UFSC, 2022. Disponível em: <<https://medicina.ararangua.ufsc.br/files/2017/07/PPC-Medicina-cod-656-vers%C3%A3o-atualizada.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Medicina. Curitibanos: UFSC, 2023. Disponível em: <<https://medicinacbs.paginas.ufsc.br/files/2019/03/PPC-aprovado-Medicina-Curitibanos-.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 2322/2024/GR**, de 11 de nov. 2024. Dispõe sobre instituir grupo de trabalho para elaboração da Política Institucional de Acessibilidade da UFSC, que terá como objetivo promover práticas mais inclusivas e acessíveis na instituição. Disponível em: <<https://boletimoficial.ufsc.br/2025/06/23/boletim-no-1072025-23062025/>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 911/2025/GR**, de 08 de maio. 2025. Dispõem sobre prorrogar a portaria 2322/2024/GR. Disponível em: <https://portarias.sistemas.ufsc.br/publico/ver.xhtml?portaria_id=15731>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2016/09/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Bacharelado-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-UFSC.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Farmácia. Florianópolis: UFSC, 2021. Disponível em: <https://farmacia.paginas.ufsc.br/files/2011/05/PPC_Curso_de_Graduacao_em_Farmacia_UFSC_Curr%C3%ADculo_2022-1.pdf>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Odontologia. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<https://coordenadoriaodonto.paginas.ufsc.br/files/2011/07/PPC-arquivo-completo.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <<https://enfermagem.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-Enfermagem-UFSC-2018.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em: Nutrição. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em:

<<https://coordenacaontr.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em:

Fonoaudiologia. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível <<http://www.nutricao.ufsc.br/files/2017/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em:

Pedagogia. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível <https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2021/03/p37_83_PPG.pdf>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de em:

Psicologia. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível <https://psicologia.paginas.ufsc.br/files/2018/10/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Psicologia_2018.pdf>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de <

Medicina. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://medicina.paginas.ufsc.br/files/2019/07/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Medicina-Junho-2019-1.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de fisioterapia: currículo. em:

Araranguá: UFSC, 2016. Disponível <<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=654&curriculo=20161>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Medicina: currículo. em:

Araranguá: UFSC, 2025. Disponível <<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=656&curriculo=20251>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Medicina: currículo. em:

Cumpridos. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível <<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=108>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Educação Física - em:

Bacharelado: Currículo. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível <<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1F7jY-ALQTH134dIs9yDOH4EiUjT54JN0>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Educação Física - em:

Educação Física: Currículo. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível <<https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2021/07/Cur%C3%A7%C3%A3o-atualizado-404.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Farmácia: Currículo. em:

Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível <<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=101&curriculo=20221>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Odontologia: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em:
<<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=104>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Enfermagem: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em:
<<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=101&curriculo=20221>>.
Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Nutrição: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2025. Disponível em:
<<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=9&curriculo=20251>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Fonoaudiologia: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em:
<<https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=109>>. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Pedagogia: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em:

Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em:
<https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/07/Curriculo_com_ultimos_ajustes.pdf>.
Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Psicologia: Currículo.
Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em:

<https://psicologia.paginas.ufsc.br/files/2011/12/CURRICULO_PSICOLOGIA_20101.pdf.pdf>
. Acesso em: 5 de set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Medicina: Currículo.
<

Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em:
chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://medicina.paginas.ufsc.br/files/2019/07/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Medicina-Junho-2019-1.pdf>>. Acesso em: 5 de set. 2025. WOLFF, S. **The first account of the syndrome Asperger described?** Translation of a paper entitled "Die schizoiden Psychopathien im Kindesalter". European Child & Adolescent Psychiatry, Heidelberg: V. 5, n. 1, p. 38-52, 1996. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B694cMtwy4VIYWJkODRmZmUtZTk1Zi00MwVhLTk2OTItZjU4MDNINzBiODk0/view?hl=en&resourcekey=0-NW2cL2ST3HGkXypKwd7a-Q>>. Acesso em: 12 de out. 2025.